

CIDADES

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O Correio observou por uma semana como são usados veículos mantidos com dinheiro público e flagrou trinta deles a serviço em porta de escola, estacionamentos de shoppings e até de butiques

Carros oficiais, serviços particulares

RENATO ALVES (TEXTO) E WANDERLEI POZZEMBOM (FOTOS)

DA EQUIPE DO CORREIO

Os carros oficiais são símbolo de Brasília. Também de poder e status. Servem a ministros, parlamentares, juízes, funcionários de alto e baixo escalão dos governos. Mas nem sempre os veículos de chapa branca, bronze ou verde e amarela são usados somente no transporte de autoridades e em eventos oficiais. Eles estão em todo canto, na capital do país. Na Esplanada dos Ministérios. Nos arredores dos tribunais. Na frente dos restaurantes. Em estacionamentos de shoppings. E até na porta de escolas, de salões de beleza e de butiques.

Uma equipe do Correio acompanhou, durante sete dias, a rotina dos carros oficiais nas ruas do Distrito Federal, onde há 11.841 veículos desse tipo emplacados, num universo de 750 mil automóveis, segundo levantamento do Departamento de Trânsito (Detran). Trinta carros oficiais, dos mais diferentes órgãos públicos, foram flagrados em situações não previstas nas normas que regulamentam o seu uso.

Em vários flagrantes, os veículos estavam longe da área administrativa de Brasília ou de vias funcionais, como as avenidas que levam ao aeroporto, tribunais e demais prédios que abrigam os três poderes. Em casos de carros oficiais na saída de restaurantes — cena comum em Brasília — os órgãos públicos classificam o uso do veículo como atividade inerente ao ocupante do cargo. São as chamadas atividades de representação.

Após os flagrantes, o Correio enviou formulários a 12 órgãos públicos da administração federal e local para pedir explicações sobre o uso de carros oficiais. Oito respostas foram enviadas à Redação. A maior parte das normas restringem o uso dos carros para atividades exclusiva de serviços, mas o dia-a-dia mostra que a frota mantida com recursos públicos tem uma função bem mais diversificada. Em casos de supostas irregularidades, os órgãos se comprometeram a punir eventuais abusos.

ASSESSOR BEM DE VIDA

O caso mais emblemático identificado pelo Correio é o do ex-senador Francisco Escórcio (PMDB/MA). Mesmo lotado na Assessoria Parlamentar da Presidência da República, ele usufrui de carro e motorista do Senado Federal. Chiquinho, como é mais conhecido, costuma ir de casa para o trabalho no Tempa preto com a placa branca JFO 7753-DF. "Também pego os carros da Presidência a hora que eu quero", admite o ex-senador.

Na manhã da segunda-feira passada, às 9h03, o Correio flagrou o Tempa do Senado estacionado na calçada da casa de Chiquinho, na QND 22, em Taguatinga Norte. O motorista, um senhor de baixa estatura, ralos cabelos grisalhos, tocou o interfone. De dentro da casa, uma voz feminina respondeu sem ajuda do aparelho: "Ele vai demorar". O motorista não demonstrou ansiedade. Aproveitou para passar pano no interior do veículo.

Vinte minutos depois, chegou Chiquinho, em outro Tempa, de placa cinza. Ele entrou em casa, onde havia outros dois veículos estacionados na garagem, e por lá ficou dez minutos. Saiu e entrou no Tempa do Senado Federal, às 9h37. O carro foi até a via Estrutural e de lá para a Esplanada dos Ministérios.

Chiquinho não vê problema em usar carros oficiais, mesmo quando o veículo é de um órgão onde não trabalha. Ele tem a seguinte explicação para utilizar carros tanto da Presidência da República quanto do Senado Federal: "Como fico muito na liderança do PMDB, às vezes tem serviço que é de lá ligado ao Palácio do Planalto". Para o fato de estar sempre com o mesmo motorista, conhecido como Conde, ele alega coincidência. "Ele é motorista de plantão do Senado. Quando desço, sempre o encontro lá na garagem."

Além de carro oficial, combustível e motorista, Chiquinho também tem telefone celular pago com dinheiro público. "Não sou um assessor qualquer. Sou assessor especial do ministro José Dirceu, chefe da Casa Civil", ressalta Escórcio, que chegou ao cargo "com muita amizade".

Chiquinho assumiu uma cadeira no Senado por quatro meses, entre 1996 e 1997. Reassumiu a vaga, por mais três meses, em 2000, com a doença do suplente Bello Praga. No período de senador, Escórcio se destacou ao apresentar o polêmico projeto de criação do Estado do Planalto, que abrangeria parte do Distrito Federal e de Goiás, tendo Taguatinga como capital, cidade onde mora e mantém uma loja de materiais de construção.

Ele diz que é um empresário bem-sucedido. "Eu tenho uma quantidade grande de imóveis. Tenho apartamento na Asa Sul, mansão no Park Way, no Lago Sul. Sou um cara bem de vida, rapaz", gaba-se. Chiquinho também exibe com orgulho o broche verde e amarelo na lapela. Não sai do Congresso Nacional a não ser para almoçar em casa, quase sempre em um carro de chapa oficial.

TRANSPORTE ESCOLAR

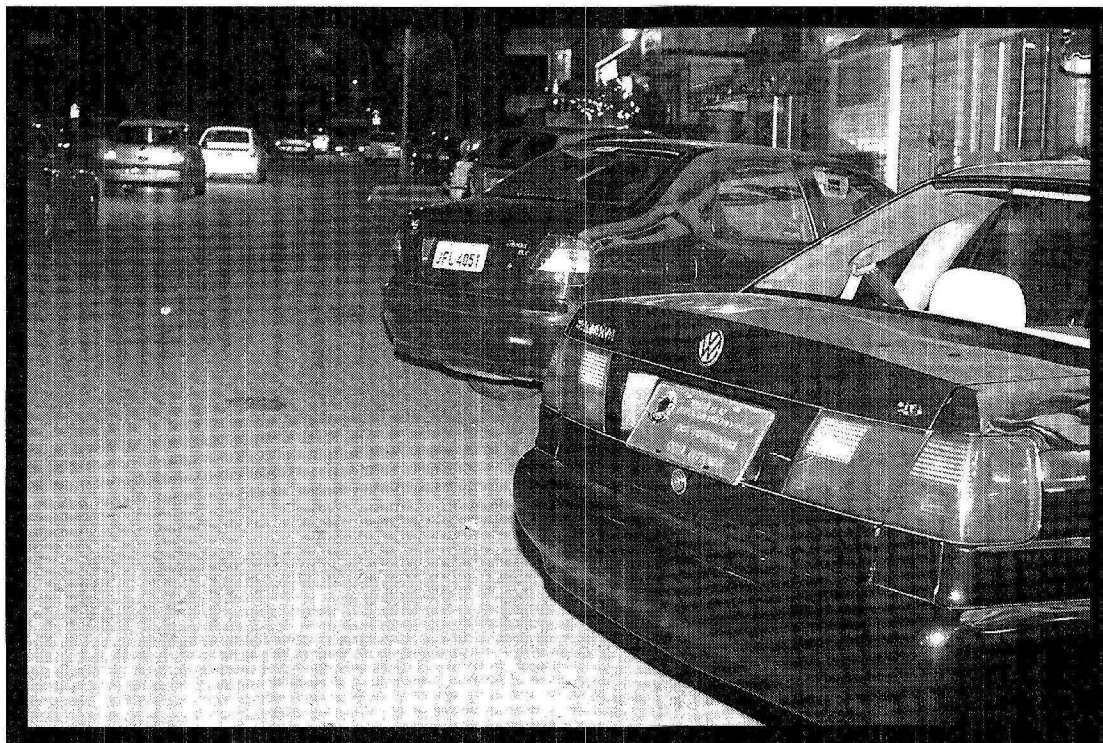
Na porta do Escola Americana, na quadra 605 Sul, o Correio Braziliense flagrou o Tempa preto de placa branca JFO-8931 Brasília, sem identificação, às 17h55 da segunda-feira passada. A reportagem apurou que o veículo pertence ao Ministério das Relações Exteriores. Adolescentes vestidos de bermudas, shorts e camisetas estavam na calçada em frente à escola, após o fim da aula de educação física. Uma estudante vestida com camiseta e bermuda entrou no Tempa de chapa branca, onde outras duas jovens já estavam sentadas no banco de trás. O veículo partiu.



ESTUDANTE DA ESCOLA AMERICANA ENTRA EM UM TEMPRA PRETO DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, NO FINAL DA TARDE DE SEGUNDA-FEIRA, NA QUADRA 605 SUL

INDENIZAÇÃO POR PREJUÍZO

Nem sempre o desvio de trajeto termina bem. O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) decidiu, semana passada, cobrar R\$ 5.322 à família de um ex-servidor público do DF referentes ao prejuízo do governo local com a batida envolvendo um veículo oficial. Os conselheiros do TCDF concluíram que o funcionário foi o responsável pelo acidente, ocorrido no dia 31 de dezembro de 2001, em Planaltina. O carro bateu contra um telefone público e atingiu outro veículo. Ele estava acima do limite de velocidade da via. Não havia registro da saída do carro oficial no órgão a que pertencia. Como o funcionário envolvido morreu antes do fim da Tomada de Contas Especial, aberta para apurar o caso, os conselheiros do TCDF querem que os familiares arquem com a despesa.



CARRO DE PROCURADOR DA REPÚBLICA AGUARDA USUÁRIO JUNTO A UM VEÍCULO CHAPA BRANCA, NA 202 SUL, À NOITE

TARDE NA BUTIQUE

Na última quarta-feira, às 18h, o Vectra azul escuro de placa branca JPF 4104 Brasília, também sem identificação — é do Comando da Aeronáutica —, foi visto entrando no conjunto 11 da QL 6 do Lago Sul. Na frente do veículo, ia apenas o motorista. Atrás, uma mulher de meia idade. O carro parou em frente à Magrella, uma das butiques mais caras de Brasília. A mulher desceu do veículo e entrou na loja. O carro foi embora. A cliente permaneceu na loja até as 19h50, quando o Vectra azul retornou e ela embarcou, com uma sacola na mão.